

## **Ata da reunião #DiálogoSPDH Juventude promovida pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo**

Data: 12.03.2013

Início: 19h10

Encerramento: 21h50

### **Abertura**

O Coordenador do Núcleo da Juventude da SMDHC, Gabriel Medina, apresenta o evento e introduz a fala do Secretário Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sotilli.

Rogério Sotilli inicia sua fala agradecendo aos grupos e às pessoas pela presença e apresentando seu currículo. Em seguida, o Secretário faz a abertura oficial do espaço #DiálogoSPDH, explicando a proposta do projeto com discussões periódicas para interlocução e contato entre o governo e a sociedade civil para aprimoramento das políticas públicas.

O Secretário explica ainda sobre a criação da nova Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, que será composta por diversas Coordenações, que centralizarão a atuação de determinados temas, entre eles a juventude, o público LGBT, os idosos, as crianças e adolescentes, a população de rua, os imigrantes, a educação em direitos humanos, o direito à memória e à verdade, entre outras coordenações. Enfim, a proposta é institucionalizar os espaços de participação social para os grupos vulneráveis.

Especificamente na pauta da Juventude, o Secretário ressalta dois pontos de atenção: (i) o Projeto Juventude Viva, que focará no combate à criminalidade de jovens negros; e (ii) a questão do trabalho e da saúde aos jovens pobres de São Paulo. Por fim, para coordenar a pauta da juventude, o Secretário apresenta o Coordenador do Núcleo da Juventude da SMDHC, Gabriel Medina.

### **Apresentação da Proposta da SMDHC para a Juventude**

Gabriel Medina inicia também cumprimentando e citando os presentes. Em seguida, começa a apresentar a proposta da Coordenadoria visando a encerrar o período de oito anos de “cidade proibida” (proibição do uso do espaço público, política de higienização, entre outras medidas de desatenção à juventude paulistana). Nesse sentido, a proposta da Coordenadoria é novamente ocupar o espaço público, pensado sob a ótica da justiça social, observando sempre a diversidade de público e o grande crescimento no número de jovens.

Na mesma linha, Medina apresenta alguns temas delicados que serão prioridades nessa gestão:

- (a) Ampliação da escolaridade do jovem: atualmente, o jovem tem uma clara dificuldade de conciliação de estudo e trabalho, sendo uma proposta da Coordenadoria a atenção para a ampliação da escolaridade da juventude;
- (b) Potencialização da cultura: trazer a cultura da periferia para o centro, como forma de fortalecer a juventude e de ser um instrumento para mudança do olhar ao jovem para a introdução de valores de justiça social;

- (c) Aumento de espaços públicos para socialização da juventude: criação de equipamentos de socialização da juventude, além das igrejas e dos shoppings; e
- (d) Quebrar as barreiras da periferia e do centro da cidade: ocupar os territórios públicos com a prioridade para trazer a juventude, negra, pobre da periferia para mais perto do centro.

Nessa linha, Medina entende que, antes de tudo, é necessário fazer o mapeamento da juventude para a obtenção de dados sérios e reais que possibilite pensar em políticas públicas efetivas. Com esse mapeamento, o papel da Coordenadoria de Juventude será atuar de forma efetiva, não sendo simplesmente um “balcão de projetos”, mas sim um instrumento para realização de políticas públicas e para a promoção de programas concretos, com universalidade. Para isso, Medina apresentou a equipe da Coordenação de Juventude.

Em relação ao projeto Juventude Viva, Medina ressaltou que o escopo do projeto é a afirmação de direitos no território paulistano, no cotidiano e com participação social para a promoção da população negra da periferia.

Por fim, o Coordenador apresentou algumas propostas para facilitar a comunicação e a aproximação dos jovens da periferia na gestão das políticas públicas, como, por exemplo, (i) a participação da sociedade civil na diretoria do Conselho da Juventude; (ii) a integração do governo com os auxiliares da juventude presentes em cada Subprefeitura; e (iii) a criação de um novo modelo de participação social, com redes de participação por territórios e com uma utilização ativa da internet.

### **Diálogo**

- 1) Pirata: trabalha com a questão do genocídio da juventude negra e questiona a pouca participação do governo nas questões dos negros e da periferia. Pergunta ainda sobre medidas práticas a serem adotadas e pede menos discurso e mais prática para que o governo ouça e pratique juntamente com a sociedade civil após os oito anos de estagnação;
- 2) Oswaldo (Conselho da Juventude de SP): resalta ser um momento histórico para o diálogo entre poder público e sociedade civil e da ocupação do espaço público. Discorre um pouco sobre o Programa de Juventude Viva para a proteção do jovem negro da periferia. E, por fim, cita alguns programas pensados pelo Conselho da Juventude de SP e da nova gestão, sempre sob o norte da participação mais efetiva e democrática em todos os territórios da cidade, principalmente na periferia.
- 3) Guilherme (Instituto Alana): enfoca da propaganda para a criança. Critica o governo estadual pela não atuação na proteção da criança (venda casada de lanches e brinquedos, etc.). Questiona a Secretaria qual será a posição em relação a essa relação criança e publicidade.
- 4) Nicole (Fed. Paulista de Estudantes Secundaristas): informa sobre a Jornada Nacional de Lutas contra o Genocídio da Juventude Negra e outras pautas da juventude. Sugere que seja pauta do governo também a questão das vagas em universidade.
- 5) Samori (Articulação Política de Juventude de Direito): levanta a questão da educação da juventude. Defende que não se pode pensar em genocídio ou em saúde sem se pensar em educação, que está diretamente ligada com a juventude negra, pois há muitos jovens negros fora da escola e que,

também por isso, estão sendo mortos. Cita também a questão do atendimento às mulheres negras na rede pública de saúde. Por fim, pede maior participação da juventude negra no governo.

- 6) Alex Catuan (CUT): levanta a questão da territorialidade, questionando se há algum tipo de política de inclusão metropolitana nas políticas públicas, principalmente com os municípios de fronteira, onde a fronteira não é demarcada.
- 7) Roberta Julie (cidadã): sugere um acordo com *carrinheiros* e catadores para coleta de “lixos bons”. Sugere que sejam pensadas propostas para o fomento das profissões para os jovens da periferia.
- 8) Representante da Sociedade Santos Mártires do Jardim Ângela: questiona qual a proposta efetiva dos auxiliares da juventude nas Subprefeituras, já que atualmente há um cenário de inexistência ou perda de função desses auxiliares. Por fim, pergunta como será feita a rede territorial da juventude.
- 9) Camila (UJS e estudante da PUC): parabeniza uma democracia participativa e espera uma democracia protagônica para que a própria juventude possa conduzir os rumos das políticas públicas a ela relacionadas. Critica a burocratização dos espaços públicos, bem como sua precariedade, propondo uma nova estruturação, inclusive de espaços na periferia e não só no centro. Fala que sentiu falta de programas de saúde da juventude, notadamente relacionados a drogas e a gravidez das adolescentes.
- 10) Gabriel (GT Juventude da Rede Nossa de São Paulo): fala que a pauta da juventude deve ser institucional e principalmente intersecretarial, ressaltando duas preocupações. A primeira é com o grupo reduzido da Coordenadoria da Juventude, pois há muito trabalho a ser feito, e deve haver mais pessoas envolvidas na atuação da pauta da juventude para que os projetos saiam do papel. A segunda preocupação é com os espaços institucionais de comunicação, especialmente a Conferência Municipal de Juventude, questiona: Como será essa comunicação? Como será o acompanhamento das pautas e das questões levantadas e trazidas nesses espaços?
- 11) ROGÉRIO SOTILLI (RESPOSTAS): (i) explica que é um começo de gestão e que a proposta do espaço é de apresentação de projetos e de participação social, devendo haver uma atuação efetiva com a população, que deve ajudar, criticar, discutir e construir; (ii) em relação ao acompanhamento das pautas, o Secretário diz que esta é uma preocupação da gestão e faz parte do projeto a ser implementado, para as políticas possam ser efetivas; (iii) fala ainda da questão da violência na periferia, que, muitas vezes, é do próprio Estado, ressaltando que a atuação tem que ser institucional e de maneira interdisciplinar de atuação (incluindo saúde, educação); (iv) em relação à criança e ao adolescente, o Secretário acredita que tem que ser regulado o mercado da propaganda sim; (v) todos os assuntos relacionados aos negros (genocídio, violência) estão ligados à cultura enraizada no Brasil de violação aos direitos, tortura. O cerne da questão é o combate da discriminação (negro, mulher, etc.) e que será prioridade; (vi) em relação aos catadores, informa que será criada uma grande política de reciclagem na cidade, envolvendo a população de rua, com o desmembramento de cooperativas; e (vii) por fim, no que se refere aos grupos institucionais de participação da juventude, o Secretário informa que vai fortalecer sim esse ponto, melhorar as redes que já existem (conferência, conselho, entre outros espaços) e criar novas formas de diálogo, que serão importantes também para o acompanhamento e monitoramento das políticas.
- 12) GABRIEL MEDINA (RESPOSTAS): (i) inicia falando que entende que o diálogo já é prática, e o diálogo servirá também de cobrança e monitoramento. Dessa forma, é natural que o diálogo venha carregado de conflitos pela diferença de estruturas entre a sociedade civil e o governo, o que é essencial para o

desenvolvimento de políticas adequadas e efetivas; (ii) em relação à sua equipe, explica que ela crescerá, pois estão brigando pelo aumento de cargos, mas que tudo isso é um processo; (iii) defende que o acesso à universidade pela juventude pobre será uma pauta sim e será discutido (PROMAD, PRONATEC, escolas técnicas); (iv) no que se refere ao racismo institucional, entende que é justamente onde o Estado não chega que a violência se hegemoniza, com a ausência de saúde, educação, lazer, cultura, ou pior, quando o Estado é quem dissemina esse racismo, exemplificado pela grande morte de negros por policiais. Esse também será um ponto de atenção da Coordenadoria; (v) a questão das mulheres também é preocupante, visto que dois terços dos jovens que não estudam e não trabalham são de negras, sendo que um desses terços é de mães. Nesse sentido, quer alterar a forma de trabalho e atuação da mulher no mercado de trabalho; (vi) a questão das fronteiras metropolitanas já é uma preocupação do governo federal, propondo que também seja criada uma pauta para essa questão, porque não se pensa em São Paulo sem a sua região metropolitana; (vii) Em relação à democratização do espaço público, ressalta que não adianta ter CEU se está vazio no fim de semana, ou seja, são necessárias, mais do que a existência de espaços, políticas de acompanhamento e ocupação desses espaços; (viii) no tocante aos auxiliares de juventude, informa que já há 31 auxiliares que ainda aguardam as nomeações, mas que a política e a diretriz de suas atuações já estão consolidadas, com uma participação efetiva desses auxiliares para que se chegue, de fato, na periferia, inclusive como um instrumento para o desenvolvimento da pesquisa, do mapeamento da juventude e da realidade de cada região; (ix) por fim, trata do monitoramento das metas e políticas propostas, entendendo que é preciso discutir cada proposta diretamente com a ponta, sem qualquer mediação, organizando uma atuação com planejamento, escalonamento de prioridades e também com monitoramento, sendo a conferência um importante instrumento desse acompanhamento. Retoma os debates.

- 13) Frederico Haddad (Coletivo Graúna): parabeniza o diálogo, propondo criar fóruns de discussão e trabalhos, dividindo os setores dos jovens, para efetivar a discussão e a execução da política. Por fim, ressalta que a cobrança deve existir, mas que a mudança só virá se todos trabalharem e se todos somarem.
- 14) Leandro (Coordenador do Núcleo de Consciência Negra da USP): pede apoio do governo para a manutenção desse núcleo. Sugere o passe livre para o estudante pobre da universidade e a criação do transporte 24 horas por dia. Por fim, convida para a participação da assembléia que ocorreu no dia seguinte sobre a discussão das cotas.
- 15) Denis (cidadão): fala da falta de integração entre as Subprefeituras, da falta de verba e da grande dificuldade em fazer eventos e desenvolver os aparatos do Estado na periferia, como, por exemplo, as Casas de Cultura. A atuação da comunidade jovem precisa ser mais efetiva na ponta, principalmente quando voltada à cultura.
- 16) Flávio (Conselheiro Municipal de Juventude – atua em uma ONG do Grajaú): inicia falando da legalização das políticas pelo Estado, já que as questões que perduraram no tempo foram as que viraram leis, pedindo esse mesmo esforço para as políticas que serão criadas, para que as mudanças se perenizem e sejam efetivas. Já em relação à participação coletiva, defende que essa deve sim ser uma prioridade, pois há muito jovem na periferia que precisa ser representado, devendo ser aprimorada a comunicação e a efetividade da participação.
- 17) Dimas (cidadão): diz sobre a necessidade de se construir uma agenda, apontando novos encontros para discussão, pois, entende que a construção de novas coisas pelo governo não funciona. O que funciona são ações efetivas, criadas e trazidas pela própria comunidade daquela região, segundo as

suas necessidades particulares. Toca no ponto de capacitação das pessoas responsáveis pelo diálogo entre Estado e da sociedade civil, para que haja uma sensibilidade de escuta.

- 18) Marcelo Robes (grupo LGBT de Pinheiros): questiona quais as políticas efetivas para os jovens negros e para os jovens LGBT.
- 19) Daniel (Subprefeitura da Sé): fala da territorialização, o que pode ser efetivado com a reativação dos Núcleos de Direitos Humanos pela SMDHC. Propõe que as pessoas procurem suas Subprefeituras para esses contatos com os Núcleos e informa sobre os Conselhos Regionais do Meio Ambiente estão também sendo reativados em cada região. Por fim, pede atenção para as Conferências Regionais com o enfoque na criança.
- 20) Bruna (Outras Palavras - cultura e mídia livre): já atua no Juventude Viva do Governo Federal, voltado para a área comunicação. Fala que a rede de comunicação está parada e pede que São Paulo assuma essa pauta e se coloca à disposição.
- 21) Lina Rosa (cantora, artista – São Miguel, Hermelino e Penha): propõe uma Agenda de Cultura da Zona Leste, pedindo a ampliação da atenção à cultura, com uma remuneração para os artistas. Fala ainda sobre os problemas de acesso ao CEUs na periferia. Por fim, informa que a ZL já tem uma organização na área da cultura, mas falta muito reconhecimento, devendo, portanto, haver políticas para esse fomento, inclusive como forma de integração entre cultura e educação.
- 22) Guilherme (Coletivo de Extensão Universitária Olhar para o Mundo da USP): toca na questão dos imigrantes, já que são vistos atualmente como uma ameaça para o país. Pede uma mudança dessa realidade e pede uma atitude mais concreta para esse grupo de imigrantes.
- 23) Rafael (ONG Gotas de Flor com Amor): toca no ponto do papel da prevenção e fala que atuação deve ser integrada com as entidades que já atuam nas comunidades, por meio de parcerias. Entende também que deve haver um trabalho de conscientização à juventude de seus direitos, que a pessoa é um sujeito e precisa se apropriar disso.
- 24) Erik (secretário municipal da juventude do PT): entende que deve haver atividades maiores do que a que está sendo feita, pois o objetivo da SMDHC deve superar o Programa Juventude Viva, que deve ser visto como um programa inicial de um grande trabalho que deve ser feito durante a gestão. Toca ainda na questão do emprego decente da juventude, com uma política mais focada contra a precarização do trabalho. Por fim, ressalta a importância de uma conversa interdisciplinar, com a articulação com outras Secretarias (criação do Comitê Intersecretarial da Juventude).
- 25) Dinho (Pastoral da Juventude): trata da questão da efetividade da política na ponta, que somente será alcançada com a acessibilidade do diálogo, propondo que os próximos diálogos sejam feitos lá na periferia, sem a concentração na região central.
- 26) Ivan Oliveira (ativista de combate às drogas): toca na questão das ciclovias, pedindo que haja uma atenção especial aos ciclistas jovens objetivando evitar acidentes, com uma ação que não se restrinja à criação de novas ciclovias.

- 27) Caio (representante do Vereador Nabil Bonduk): informa que o Plano Diretor da gestão Kassab foi arquivado de vez e convoca a juventude para uma revisão do novo Plano Diretor, que pode ser um bom espaço para mudanças efetivas para o futuro.
- 28) Aninha (Educafro): restringe sua fala a pedir uma ação rápida do projeto Juventude Viva.
- 29) GABRIEL MEDINA (RESPOSTAS): (i) em relação ao espaço do diálogo, explica que este não é um local de conversa com a base – o que, sem dúvida, será feito – mas sim um espaço importante para conhecer as demandas; (ii) fala ainda que a questão dos Grupos de Trabalho por temas será feita, mas de forma integrada entre si; (iii) explica que o aumento de estrutura é bem-vinda mas é um resultado do trabalho que vem sendo construído; e (iv) conclui ressaltando que o foco do trabalho é descentralizar a atuação e quebrar a discriminação.
- 30) ROGÉRIO SOTILLI (RESPOSTAS): fala que a questão dos imigrantes e do movimento LGBT já está sendo pensada e discutida, inclusive em Coordenadorias independentes; (ii) concorda novamente com os grupos de trabalho por temas; e (iii) finalmente, diz estar muito feliz com a presença de todos, reafirmando seu compromisso de fazer um governo de diálogo social e que este diálogo seja norteador das medidas adotadas pelo governo.